



DL-01

Ses. Esp. 14/03/13

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão, convocada em comemoração ao Dia Nacional dos Animais, proposta pelo deputado José de Arimatéia.

Convido para compor a Mesa as seguintes personalidades: o proponente desta sessão, Sr. Pastor José de Arimatéia; o Sr. Secretário da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, Almiro Sena; o Sr. Deputado Federal Antonio Imbassahy; a Srª Vereadora da cidade de Salvador Ana Rita Tavares; o Sr. Vereador da cidade de Salvador Pastor Luiz Carlos; a Srª Secretária Geral da OAB, Ilana Campos, representante do presidente da OAB, Dr. Luiz Viana; a Srª Presidente da Associação Brasileira Protetora dos Animais, Patruska Barreiro; o coordenador nacional do Projeto Tamar, Fundação Pro-Tamar, Sr. Guy Marcovaldi; a veterinária e doutoranda da Universidade Federal, Srª Gabriela Nery; a fundadora da Associação Célula Mãe, Srª Janaína Rios; e o educador humanitário, Sr. Francisco Athayde. (Palmas)

Convido a todos para ouvirmos o Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.)



4855-III

Ses. Esp. 14/03/13

Or. José de Arimatéia

Comemoração ao Dia Nacional dos Animais.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra ao nobre deputado José de Arimatéia.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Boa-tarde a todos e a todas.

Sr. Presidente desta Casa, deputado Marcelo Nilo; deputado federal Antonio Imbassahy; Sr. Secretário da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos do Estado da Bahia, Dr. Almiro Sena; Sr^a Vereadora da cidade de Salvador Ana Rita Tavares; Sr. Vereador da cidade de Salvador Pastor Luiz Carlos; Sr^a Secretária Geral da OAB, Ilana Campos, representante do presidente da OAB, Dr. Luiz Viana; Sr^a Presidente da Associação Brasileira Protetora dos Animais, Patruska Barreiro; o Coordenador Nacional do Projeto Tamar – Fundação Pró-Tamar, Sr. Guy Marcovaldi; a Veterinária e doutoranda, Gabriela Nery; a Fundadora da fundação Célula-Mãe, Sra. Janaína Rios; o Educador Humanitário, Sr. Francisco Ataíde.

Para mim, Sr. Presidente, é um prazer imenso estar aqui e quero agradecer a esta Casa, a V.Ex^a que é o presidente, por todos os encaminhamentos que fazemos, principalmente com respeito às sessões especiais, que passam pela Mesa Diretora desta Casa, e V.Ex^a sempre foi sensível a esta causa que hoje nos traz aqui.

Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, amigos da imprensa e os que nos acompanham através da *TV Assembleia*, também quero agradecer o apoio que a *TV Assembleia* tem dado neste momento e também nas comissões temáticas com a cobertura dos trabalhos dos Srs. Deputados.

(Lê) “Estamos aqui, na tarde desta quinta-feira, para a realização de uma Sessão Especial em virtude do dia nacional dos animais. A ocasião também tem o objetivo de mostrar a atual situação dos animais no Estado da Bahia, assunto relacionado a um problema de saúde pública, que afeta o meio ambiente, população dos animais e seres vivos.



Como ser humano e defensor da causa animal é triste ter o conhecimento que existem 100 mil animais abandonados, somente em Salvador. Os nossos animais estão continuamente sujeitos a maus tratos, exploração, ao confinamento, e a morte todos os dias.

Tenham certeza que neste momento há uma grande quantidade de animais sofrendo com a falta de proteção. Alguns envenenados, outros castrados a sangue frio, jogados no lixo, padecem de doenças e abandonos.

Gostaria de registrar a importância do ser humano adotar uma consciência de que animais tem direitos e os seres humanos lhes devem um tratamento ético, sendo este o comportamento próprio de uma sociedade evoluída.

Tal situação já é constatada em diversos estados brasileiros que estão legislando em benefício da proteção animal, como comprovam as leis estaduais e municipais vigentes no Brasil.”

E eu abro um parêntese para informar que a lei que hoje existe com respeito a pessoas que cometem alguma agressão contra os animais precisa ser revista, porque ela é muita frouxa. Tem que ser uma coisa mais severa, tem que ser rígida. Não foi à toa que quando Deus fez a arca, naquele momento Deus disse a Noé que preparasse aquela arca e tudo aquilo que Deus mandou colocar nela tem um significado importante para a vida humana, principalmente a família, como foi colocada a família de Noé e os animais. Como Deus vai fazer algo que não seja em benefício da população? Há pessoas que pensam que Deus vai interferir no momento em que alguém está agredindo um animal. Não é assim. Deus nem com o ser humano. O que Deus já tinha de fazer por todos e por todas já fez. Agora, nós é que temos realmente que nos defender. E os animais? Se não houver quem os defenda?

Então, por isso, aqui, neste momento de reflexão, cada um de nós tem que ver qual a sua obrigação, e não só esperar pelo poder público, porque o mal do cidadão... A nossa Constituição diz que é dever do Estado, é dever dos governos a questão da segurança pública, da saúde, enfim, mas temos que fazer a nossa parte também, não podemos só esperar pelo governo.



Claro, como eu falei, que a nossa lei precisa ser revista em vários aspectos, principalmente no que diz respeito aos animais.

Minha maior expectativa, neste momento, é que o governo do Estado aprove a indicação que já protocolei e encaminhei no ano passado, solicitando a construção de um hospital público veterinário. Seria uma expressão de progresso como demonstração eficaz do caráter humanitário e progressista de seu povo.

E, aqui, quero lembrar aos senhores que na Cidade de Curitiba já existe um hospital público veterinário. É municipal, mas tem prestado grandes serviços, principalmente aos animais de rua.

Para maior cuidado com os animais, quero, nesta oportunidade, atentar a todos para a necessidade da construção, também, de um abrigo público, da ampliação de pessoal e de estrutura do centro municipal de controle de zoonoses, do aumento do serviço de coleta de animais mortos e da criação da Delegacia de Proteção aos Animais.

E falando a respeito da proteção aos animais, vocês sabiam que já é comprovado que as pessoas que praticam violência doméstica iniciaram praticando violência contra os animais. Existem dados que demonstram isso.

Também, de acordo com uma pesquisa realizada nos Estados Unidos, um animal abandonado pode transmitir mais de 100 doenças ao ser humano. Então, por isso que é necessário que os centros de zoonoses venham a funcionar, porque é muito fácil instalá-los.

Eu, como presidente da Comissão de Saúde, tenho recebido reclamações quanto à questão da superlotação dos hospitais públicos. Esse é outro problema, porque os PSFs dos municípios também precisam funcionar, como também os centros de zoonoses.

Então, se os PSFs não funcionam, eles extrapolam e as ambulâncias vêm do interior trazendo pacientes para os hospitais de alta complexidade, como HGE, Clériston Andrade, em Feira de Santana, e o Roberto Santos.

No caso dos animais, se não houver o funcionamento do centro de zoonose de acordo com a lei, aquilo que é obrigação funcionar, teremos vários problemas de saúde não só das pessoas, como dos animais, porque eles estão abandonados e precisam de respeito e atenção.



Então, Sr. Presidente, sei que aqui ouviremos pessoas que até conhecem muito mais sobre o que acabei de falar a respeito dos animais. Graças a Deus, tenho um animal, *Snoopy*, um *poodle*. Para se ter uma idéia, lá, em Feira de Santana, quando estou atendendo... Deputado Marcelo Nilo, é porque aqui o Regimento não permite, mas se permitisse, todo dia eu o traria para o meu gabinete, como faço em Feira. Lá, eu atendo ao povo com ele do meu lado, não estranha ninguém, não mexe com ninguém. Quando eu falo: *Snoopy*, ele fica quietinho. Então, esse carinho eu tenho pelos animais, porque tenho e sei o que é ter um animal. A minha esposa que está aqui, Ana Cristina, tem 4 gatos. Apareceu um gato de rua lá em casa, ele sobe e vem comer a ração dos animais. O *Snoopy* já começa a encarrear ele. Mas, eles se dão muito bem.

Estou dando esse depoimento aqui...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Ela tem 4 gatos? Na realidade, ela tem 5, V.Ex^a é um gatão. (Risos e palmas)

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Obrigado.

Quero agradecer a vocês que vieram aqui. Quero também agradecer a esposa do deputado Márcio Marinho, dona Adriana Marinho que está aqui, muito obrigado também. Em breve ela vai estar adotando um animal, pois agora está morando em casa...Apartamento, para criar animal, não é bom.

Era isso, Sr. Presidente. Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



4856-III

Ses. Esp. 14/03/13

Or. Gabriela Nery

Comemoração ao dia Nacional dos Animais.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Assistiremos agora a palestra da veterinária Gabriela Nery, sobre a relevância da saúde única, atrelada à necessidade de um hospital público veterinário no Estado da Bahia.

A Sr^a GABRIELA NERY:- Primeiramente, gostaria de agradecer imensamente o convite para participar desta sessão especial e parabenizar pela iniciativa de fazer uma sessão dessa e, principalmente, pela presença de crianças e adolescentes. Achei isso muito bacana. (Palmas)

É muito importante que essas crianças sejam educadas para terem essa sensibilidade com a causa animal e é muito legal. Parabéns por vocês estarem aqui e aproveitem a oportunidade para aprenderem bastante.

Então, como fui apresentada, meu nome é Gabriela, sou médica veterinária, doutoranda da Universidade Federal da Bahia e também membro da Diretoria Executiva do Instituto Técnico de Educação e Controle Animal, que fica em São Paulo, mas tem ação no Brasil todo.

Vou falar sobre a saúde única, o porquê de construir um hospital público veterinário e o que é que tem a ver com a nossa saúde. Existem inúmeras pesquisas no mundo inteiro que demonstram a necessidade psicológica que o homem tem com relação aos animais de companhia e essa associação é muito positiva para a saúde humana, para a saúde animal e para a saúde psicológica, também, da pessoa.

Então, apesar de podermos ter muitos benefícios com a convivência com esses animais, temos também o risco de contrair zoonoses, que são as doenças que são transmitidas do animal para o homem e também do homem para o animal. Portanto, hoje temos muito mais pessoas com o risco de contrair zoonoses, porque existe uma maior população humana e, por consequência, uma maior população canina e felina, também.



Então, a falta de supervisão adequada desses animais ou abandono desses animais pode provocar uma mobilidade errática, eventual ou definitiva, que são os animais que ficam nas ruas, para as crianças que podem não entender um pouco essa linguagem, têm acesso à rua, que pode ser tanto livre acesso, vão e voltam na hora que querem, ou então uma mobilidade errática definitiva, que são os animais abandonados.

Isso traz um risco à nossa saúde, à saúde da sociedade como um todo, porque esses animais podem funcionar como reservatório de doença. Portanto, os cães e gatos podem interferir, tanto positivamente na nossa saúde, quando temos uma relação harmônica com eles, quanto negativamente. Isso vai depender do quê? Da guarda responsável desses animais e das políticas públicas empregadas. A guarda responsável, muita gente acha que ter um cão ou um gato em casa é suficiente só dar água, resto de comida e um pouquinho de carinho. Mas, na verdade, vai muito além disso. Você tem que zelar pelo bem estar do animal, pela saúde desse animal, você tem que dar um abrigo para ele, você tem que dar espaço para ele, passeios com certa frequência para a rua e políticas públicas com relação a controle populacional, a prevenção de agravos, de mordeduras, ou mesmo de zoonoses, e também a promoção do bem-estar desses animais.

Acredito que muitos de vocês devem conhecer o esqueminha da reprodução animal sem controle. Quando temos animais abandonados se reproduzindo sem controle, um casal de cães, por exemplo, tendo duas crias por ano com cerca de 2 a 8 filhotes por cria, no final do primeiro ano, esse casal pode originar 12 animais abandonados, uma vez que já estão na rua; no final do segundo ano, eles podem originar 66 animais; e, no final de apenas 10 anos, eles podem originar mais de 80 milhões de animais. Então, é um problema muito sério os animais de rua se multiplicando sem controle.

Muita gente costuma achar que não há a menor relação com a nossa vida, com a nossa saúde, acha que não interfere em nada. Algumas das consequências originadas por esses animais que se multiplicam na rua são os acidentes de trânsito, a poluição ambiental, incômodo, o sofrimento desses animais, danos físicos e o risco, novamente, de zoonoses. Mas mesmo sabendo de todas essas consequências, muita gente que não tem cachorro ou gato costuma achar que isso não pode interferir em nada na nossa vida e na nossa saúde



principalmente. E, na verdade, isso é um equívoco muito comum. Mas o que eu estou falando aqui é de uma saúde única, porque a saúde humana, animal e ambiental está interligada, é indissociável. Quando há um desequilíbrio numa das saúdes, as outras também se desequilibram. Então não adianta só acharmos que é preciso tratar da saúde humana, precisamos também tratar da saúde dos animais e do meio ambiente.

Historicamente, muitos pesquisadores já consideravam, já assumiam a saúde animal, humana e ambiental de maneira única, mas foi a partir de Calvin Schwabe, médico veterinário, que começou a ganhar forma esse conceito de saúde única. Em 2007 a Associação Médico-Veterinária Americana lançou para a comunidade científico-internacional esse conceito de saúde única que veio do inglês *one health* que se formos olhar para a tradução no espanhol é até mais fácil de entender, que é a saúde compartilhada, porque está tudo interligado.

Conceituando, saúde única significa o estreitamente entre a medicina humana e a veterinária incentivando a atuação conjunta em ações que vão auxiliar na avaliação, no tratamento e na prevenção de doenças de transmissão interespecies, que são as zoonoses.

Então o objetivo é diminuir o risco de doenças infecciosas emergentes, minimizar o impacto de zoonoses endêmicas e promover saúde ótima tanto do homem, quanto do animal e do ambiente.

Pensando nisso, seguindo esse caminho, foi elaborado um plano estratégico pela FAO, OIE, OMS e Unicef chamado: Quero um Mundo, uma Saúde. E, em 2011, o Ministério da Saúde implantou o médico veterinário no núcleo de assistência da família.

Vou dar um exemplo para ficar mais claro para vocês o conceito de saúde única. Acontece muito aqui na Bahia a leishmaniose visceral. Trata-se de uma doença endêmica em várias regiões do Brasil e, aqui na Bahia, é uma doença com a qual trabalho. Então acho que vai ficar bem claro para vocês entenderem. Quando ocorre o desmatamento para o crescimento das cidades para a construção de condomínios como ocorre na Paralela, por exemplo, acaba-se com o *habitat* natural de vários insetos e outros animais. Então um desses insetos é o *Lutzomyia* que é muito conhecido como mosquito palha ou birigui que é o transmissor da leishmaniose.



Então o que é que acontece? Antigamente, essa doença ocorria mais no ambiente rural e acometia mais as pessoas pobres. Talvez por isso acabou sendo muito negligenciada pelo poder público. Hoje, já encontramos a mudança desse perfil epidemiológico e encontramos essa doença em Vilas do Atlântico e em Alfaville. Então não acomete mais as pessoas da zona rural economicamente menos favorecidas.

Acredito que a maior parte dos que conhecem a leishmania sabe que o cão é incriminado mesmo, veio como o vilão, como o principal reservatório da doença no ambiente urbano, mas outros animais no ambiente silvestre também podem se infectar com a doença e acaba infectando o homem, porque o cão está mais próximo do que ele. Mas não é o cão que infecta o homem, é o mosquito que pica o cão infectado e vai picar depois o homem, que pode manifestar a doença.

Então, olhando esse cenário onde um problema ambiental fez com que um inseto invadisse nosso ambiente peridomiciliar e domiciliar, fizesse com que os animais ficassem infectados com uma doença que é muito séria e isso servisse como fonte de infecção para o homem, a gente não pode só pensar que tratando o homem estamos resolvendo o problema. Não podemos só pensar que tratando o cão ou outro animal, ou pior, eutanasiando esse cão porque ele tem uma doença ocasionada por um problema nosso, que foi o desmatamento, a gente vai estar resolvendo o problema. Temos que pensar que tudo está, de fato, interligado.

Sessenta por cento das doenças humanas são zoonóticas, a gente pode pegar a zoonose em várias vias, não só através de um inseto vetor, como é o caso da leishmânia. Quem assistiu o Fantástico neste último domingo deve ter ficado assustado com a quantidade de doenças que podemos adquirir através de uma carne que não é bem fiscalizada, um abate que não foi bem feito. O animal já chegou doente ali e por isso acabamos pegando uma doença daquela carne.

Nas últimas 3 décadas – só a título de informação – 75% das doenças infecciosas emergentes eram zoonóticas, vieram a partir do animal. Então, precisamos trabalhar com esse conceito, a medicina humana em parceria com a medicina veterinária. O médico não é preparado durante a graduação para lidar com as doenças dos animais, assim como o



veterinário também não é preparado para lidar com as doenças humanas. Precisamos associar as duas medicinas para termos o resultado que buscamos.

Por exemplo, claro que, como veterinária, quero que os animais tenham sua saúde preservada, mas uma pessoa que não liga para os animais, que acha que os animais não importam, nem que seja para promover a própria saúde humana, precisa também promover a saúde animal. É exatamente por isso que vamos ao encontro da assistência veterinária. E por que um hospital público veterinário? Porque a população pobre, que é o principal grupo de risco das principais doenças zoonóticas, não tem condições de pagar, não tem condições de uma assistência veterinária nem a baixo custo, como acontece muito lá no hospital veterinário da UFBA. Muitos procuram e não têm renda para pagar uma assistência veterinária de qualidade e acabam procurando o hospital veterinário. E lá não é público, precisa passar por uma burocracia para conseguir abatimento. Enfim, o hospital público veterinário resolve esse problema, tira essas pessoas do risco de zoonose desses animais que elas convivem.

Uma informação que o deputado José de Arimatéia passou e que desconhecia, a de que Curitiba tem um hospital, para mim o de São Paulo era o primeiro que estaria atuando, existia um bem mais antigo. Pesquisei e parece que Porto Alegre também já anunciou um novo no Rio Grande do Sul, e Salvador acho que está numa situação de ter a chance de ser a primeira cidade no Norte/Nordeste a ter um hospital público veterinário, a sair na frente em relação a essa questão do respeito aos animais, olhar para esse lado. A população quer, necessita desse cuidado, é um movimento crescente, irreversível. Ou vamos estar juntos com os primeiros a construir o hospital público veterinário ou vamos ficar entre os últimos, mas vamos ter que construir em algum momento.

Uma prova disso é a vereadora Ana Rita que veio com essa proposta do hospital como carro-chefe e foi super bem votada. Em São Paulo, o vereador que construiu o hospital, na época ele não era vereador, foi o vereador mais votado da capital, teve mais de 130 mil votos. Então, a causa animal, como um todo, quando posta alguma coisa numa rede social é recorde de compartilhamento. As pessoas fazem manifestações, fazem petições, é uma coisa que, de fato, está ganhando muita força.



Então, o hospital veterinário, como falei, vem para atender essa população carente que não tem recursos para dar uma assistência veterinária de qualidade para os seus animais, deixando sua própria saúde em risco por causa disso, a de seus familiares e também a de seus vizinhos, a sua comunidade. Com esse serviço, trabalhamos com a medicina preventiva humana, no caso, e a curativa desses animais de companhia que estaríamos tratando no hospital. E com isso nós promovemos a saúde humana, através da promoção da saúde animal e trazemos para a prática esse conceito de saúde única.

Outra função muito importante do hospital é o controle populacional que já vimos. Está comprovado que é um problema de saúde pública também, e podemos fazer isso principalmente de duas maneiras: que seria o registro e identificação desses animais, colocando um microchip ou mesmo uma plaquetinha e a gente consegue relacionar esses animais a seus guardiães para que esses guardiães possam ser responsabilizados caso haja algum abandono, alguma situação de maus tratos.

E o castra móvel que também vem para solucionar esse problema, vai para as comunidades mais afastadas, levando esse trabalho de castração e controlando a população dos animais daquela região. Mesmo a gente construindo um hospital, mesmo tendo o castra móvel, mesmo tendo muita iniciativa para que as coisas melhorem, nada acontece se a gente não vier junto com um projeto de educação e saúde. Uma pessoa, por exemplo, não sabe como funciona o castra móvel. Então, mesmo levando o castra móvel para uma comunidade, pode ser que as pessoas não levem seus animais para castrar por desconhecimento da necessidade daquilo, e há muito preconceito envolvido. Então, as pessoas acabam recusando um serviço mesmo gratuito porque acham que aquilo não é necessário. O meu cachorro não precisa, talvez o do meu vizinho, mas o meu não, eu prendo, eu quero uma cria do meu cachorro. E faz o quê com uma cria de oito filhotes? Ninguém fica com oito. Então, as pessoas precisam ser educadas para isso, elas precisam saber por que isso é importante.

Da mesma forma o hospital, as pessoas não sabem como cuidar de seus animais. Elas não sabem que é importante vacinar, vermifugar ou mesmo cuidar de uma ferida, por exemplo. É importante que elas saibam que a guarda responsável envolve isso, só precisam



aprender a cuidar da saúde do animal, zelar pelo bem-estar dele. Isso também vai interferir na saúde do animal.

Então, para finalizar, eu queria deixar uma frase que acredito que a maior parte conheça, de Gandhi, “que a grandeza de uma Nação pode ser julgada pelo modo como os seus animais são tratados.”

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)



4857-III

Ses. Esp. 14/03/13

Or. Almiro Sena

Comemoração ao dia Nacional dos Animais.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Gostaria de registrar a presença da Sr^a Mida Souza, esposa do vereador Luiz Carlos; do capitão Moisés Brandão, da Companhia de Polícia Ambiental; da Associação Brasileira Protetora dos Animais; do Conselho Tutelar; da Associação Bambuzaé; da Associação Brasileira Terra Viva; da Vida Animal Veterinária; da Escola Municipal Pirajá da Silva; da Federação Baiana de Entidades Ambientais e Protetora de Animais.

Concedo a palavra ao Secretário de Justiça Cidadania e Direitos Humanos, Dr. Almiro Sena.

O Sr. ALMIRO SENA:- Exm^o Sr. Deputado José de Arimatéia, presidente e proponente desta importante sessão, os meus cumprimentos e reconhecimento pelo brilhante trabalho que V.Ex^a faz como parlamentar e seu compromisso com a causa pública; Exm^o Sr. Deputado Federal Antônio Imbassahy, nossas homenagens; os parlamentares que, do mesmo nível do deputado José de Arimatéia, honram o Parlamento brasileiro; Exm^a Sr^a Vereadora da cidade de Salvador, Ana Rita Tavares, também notável vereadora, em seu primeiro mandato já mostrando importantes serviços a despeito da luta pela causa do direito dos animais.

Da mesma forma, o eminente vereador Pastor Luiz Carlos, que também na sua primeira legislatura já mostra uma atuação intensa, competente, é o compromisso com os interesses da cidade de Salvador. A Sr^a Secretária-Geral da OAB, Dr^a Ivana Campos, representando a eminente presidente da OAB, nossas homenagens; a Sr^a Presidente da Associação Brasileira Protetora dos Animais, Patrícia Barreiros; o Sr. Coordenador Nacional do Projeto Tamar, Guy Marcovaldi, nossa homenagem, a fundadora da associação Célula Mãe, Janaína Rios, o Sr. Educador, o humanitário Francisco Athayde, a nossa palestrante também. Quero cumprimentar a plateia nas pessoas da Sr^a Ana Paula Mota, da ONG Célula Mãe, do Sr. Carlos Ferrer, da ONG Cuidar é o Bicho, da Sr^a Adriana Marinho, Sr^a Mida



Souza, Cristina Paiva, eminente cidadã, esposa do respeitado deputado federal Márcio Marinho, vereador Luiz Carlos, e ao deputado José de Arimatéia, as nossas homenagens.

Quero dizer que a nossa presença, como secretário da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, Sr. Deputado Arimatéia, nesta sessão, é para ressaltar, perante a comunidade da Bahia e de Salvador, a importância de entendermos a luta pela defesa dos animais, na perspectiva de uma luta por direitos humanos, já que quando você trata e cuida de um animal isso se reflete positivamente no bem-estar da população humana.

Da mesma forma como mencionou o presidente da sessão, deputado Arimatéia, os indicadores assinalam que o agressor doméstico da mulher, especialmente covarde, que ataca sua mulher, ou ex-mulher, ou namorada, quando ele faz isso, normalmente, já violou um animal. Do lado oposto, o cidadão, o homem ou a mulher que tem cuidado com o outro, normalmente antes de ter cuidado com seu semelhante, ser humano, ele tem cuidado também com aquele que está no reino dos animais irracionais e revelam uma atenção e carinho, que chama a atenção desde a época, inclusive, de criança e adolescente. Por outro lado, os psicopatas já revelam desde a tenra idade a sua perversidade fazendo brincadeiras terríveis de crueldade com animais.

Insisto que a nossa presença é no sentido de assinalar que precisamos entender, e que foi aqui destacado pela nossa competente palestrante, que tratar dos animais é também atingir o ser humano, cuidando dele. Eu ressalto, inclusive, uma iniciativa, digna de elogio, que a Secretaria de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos está buscando apoiar, não ainda apoiando diretamente. Mas começando o dialogo feito pela Sr^a Cristina num trabalho de equoterapia, com cavalos, para tratar pessoas com deficiências, crianças e adolescentes com déficit de conhecimento e todas as pessoas com algum tipo de limitação física ou mental. É um belíssimo trabalho que há no município de Lauro de Freitas e que a Secretaria de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos está tentando trazer para Salvador e para outros municípios da Bahia.

Esse é só um exemplo de resultados alcançados quando nós nos humanizamos mais, quando temos o cuidado com os animais, chamados de irracionais, ou com os animais não humanos, já que essa questão da racionalidade, cada vez mais, em determinadas



espécies, como os chimpanzés, orangotangos, em relação ao nível de compreensão e percepção, parece se aproximar dos seres humanos.

Quero apenas realçar e dizer que é importante que a nossa sociedade esteja mais informada e aumente o seu compromisso. Por isso, vereadora Ana Rita Tavares, vereador Luiz Carlos, deputado José de Arimatéia, o qual fez a indicação para o governo da Bahia da criação do hospital público pelo Estado da Bahia, sabemos das limitações dos recursos do governo, mas isso não impede que avancemos. O governador Jaques Wagner tem esse compromisso com tudo aquilo que é importante para o interesse público, principalmente na área de cidadania e direitos humanos. Concluo realçando isso: você cuidar do animal não humano é você cuidar também, mais próximo do que imaginamos, dos chamados animais humanos. Tenhamos essa compreensão e esse compromisso de cuidar do animal irracional, não humano, como cuidamos de nós mesmos, guardadas sempre as devidas proporções.

Confesso, como disse à vereadora Ana Rita, que eu tenho essa relação. Por isso, não julgo o comportamento, desde que seja legal e lícito, das pessoas que exteriorizam carinho, nas formas afetivas que quiserem.

Também quero ressaltar que falo como uma pessoa que ainda é um pouco conservadora na relação e no modo de tratar os animais. Mas ao mesmo tempo defendo o direito deles, embora não tenha o carinho de tratá-los quase como seres humanos. Talvez seja uma insuficiência minha, uma imperfeição. Por um lado, demonstro um certo conservadorismo, o qual preciso superar. Por outro, reafirmo que mesmo alguém que tenha essa limitação, como eu, entende a importância de tratar, cuidar, proteger e respeitar o animal, dando-lhe a alimentação adequada, o medicamento e a atenção devidas.

A sociedade que trata bem dos seus animais, com certeza, é uma sociedade que tratará bem dos seus seres humanos.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)



4858-III

Ses. Esp. 14/03/13

Or^a Ana Rita Tavares

Comemoração ao dia Nacional dos Animais.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Gostaria de registrar a presença do veterinário Dr. Augusto Angelim, diretor da Clínica Vida Animal.

O secretário Almiro Sena se ausentará, pois terá outro compromisso.

O Sr. Almiro Sena:- O compromisso que ocorrerá hoje, às 18 horas, é o III Encontro Estadual do Direito do Consumidor, para o qual todos estão convidados. Como sou o secretário responsável pelo Procon, preciso me retirar. Peço vênica e a compreensão de vocês para os últimos preparativos.

O evento ocorrerá no Hotel Matiz, em frente à Federação das Indústrias do Estado da Bahia, com entrada gratuita. E quem quiser pode levar 1 quilo de alimento não perecível.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Pessoal, um quilo de alimento não perecível.

Gostaria de registrar também a presença dos deputados Reinaldo Braga, Álvaro Gomes e Marquinho Viana, que depois tiveram de se ausentar devido a outros compromissos.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Concedo a palavra à vereadora Ana Rita Tavares, que abordará a questão dos maus-tratos aos animais. Depois teremos a apresentação de um vídeo.

A Sr^a ANA RITA TAVARES:- Sr. Presidente José de Arimatéia, como sempre nos apoiando nesta causa maravilhosa que nos move, nos dá alegria e nos impulsiona na nossa vida, V.Ex^a vem acompanhando-nos já há algum tempo, nos levando e estimulando a cada vez mais conquistar os espaços necessários aqui dentro da Assembleia em prol dos animais. Deputado federal Antonio Imbassahy, a quem eu desta tribuna presto as minhas homenagens e faço questão de registrar que também nos apoia, porque não é fácil esta nossa trajetória. No âmbito municipal aqui em Salvador, o senhor tem feito gestões junto ao



secretário da Saúde, ao prefeito ACM Neto e a todas as outras autoridades que estão envolvidas neste processo de fazer avançar a proteção a animais em Salvador.

Muito obrigada, deputado Imbassahy! Vamos caminhar! (Palmas)

Ao secretário da Justiça, que teve que se ausentar, também os nossos agradecimentos. Ele tem começado esse movimento de apoio à causa animal.

Vereador, meu colega na Câmara, muito obrigada por sua presença.

Abraço a minha colega advogada, Ilana, que representa a OAB, que gosta muito de animais e não está aqui somente para representar o presidente da OAB, mas também pelo afeto que nutre pelos animais.

O meu abraço ao representante do Ibama, Guy Marcovaldi, muito obrigada por sua presença.

Cumprimento a nossa querida Patriska Barreiro, essa guerreira à frente da ABPA - Associação Brasileira Protetora dos Animais, que faz esse trabalho de assistência aqui, em Salvador, que é um trabalho muito difícil. A ABPA tem contado com o apoio dela nessa empreitada, graças a Deus.

Cumprimento Gabriela Nery, que é uma companheira já de algum tempo. Ela não é uma ativista que aparece, mas é uma pessoa muito importante, porque é consciente. É vegetariana e tem profundo respeito pelos animais. Como vocês ouviram na explanação que fez, ela tem conhecimento de causa e nos traz esses conhecimentos para que possamos também despertar para o respeito à vida dos animais; Janaína Rios, fundadora da Célula Mãe, também ativista e que tem dado grande colaboração na causa animal; e Francisco Athayde, que é educador humanitário, tem dado, também, grande contribuição na parte da educação no Estado da Bahia.

Quero agradecer pela presença ao Dr. Augusto Angelim, porque é responsável pela castração, através da Vida Animal, que foi a clínica contratada pela prefeitura municipal, e está chegando à casa das 10 mil cirurgias de castração. Muito obrigada, Dr. Angelim, por sua presença. (Palmas)



Saúdo, em especial, a todos vocês e todas vocês, queridas ativistas, minhas eleitoras. Tenho certeza de que muitos de vocês ajudaram Ana Rita Tavares, instrumento de cada um nesta luta, a estar hoje como vereadora em Salvador.

Sou instrumento de vocês, sou uma de vocês. Estou na Câmara Municipal de Salvador porque vocês quiseram que eu estivesse. Em todos os momentos vocês estavam conosco. A nossa eleição foi de força, cada voto nas urnas era de fé.

Este momento é muito especial, sabem por quê? Porque no dia 22 de janeiro estávamos reunidos na perspectiva de termos uma representação em Salvador. O movimento animal chorava, era um movimento de sacrifício, era um movimento de pessoas que não têm nem o que comer, mas fazem o papel que deveria ser feito pelo município: pegam os animais abandonados nas ruas e fazem com todo esforço...

Conheço a vida de cada uma de vocês, porque caminhamos juntas há 10 anos. Conheço a dor de todas as pessoas que veem os animais nas ruas e os acolhem para tratar e nunca tiveram o apoio da administração pública, a não ser à época do prefeito Imbassahy. No dia 23 de novembro de 2004 ele celebrou o TAC - Termo de Ajustamento de Conduta. Sabemos que fez de boa vontade. Infelizmente, nas administrações subsequentes do prefeito João Henrique não tivemos qualquer apoio.

O nosso dia a dia era de verter lágrimas. Dias difíceis para todos nós! Graças a Deus, hoje é uma página virada. Estou na Câmara de Vereadores para que viabilizemos cada vez mais o que precisa ser viabilizado para acabar com o sofrimento desses animais, porque temos esse amor incondicional por eles.

Vejo aqui Linda Porto, uma ativista maravilhosa; vejo Mariana; vejo Ana Paula Mota, uma dedicada na área de Cajazeiras; vejo Rosa, de Itapuã; Ieda, da Ribeira; Carlos Ferrer, um grande batalhador, presidente da ONG Cuidar é o Bicho; Urânia Almeida, que está sempre na ABPA dando a sua contribuição; Andréa Veiga, vice-presidente da ABPA; Jorge Pimenta, de Plataforma, que acabou de criar a ONG Sentimento Animal; Ana Cláudia Andrade, uma ativista protetora; Arlene Martins, que também dá sua colaboração. É difícil nominarmos todas as pessoas, mas que todos vocês se sintam homenageados. Quero também



homenagear a deputada Luiza Maia, aqui representada por Edísio, seu assessor, e que muito tem nos ajudado nessa causa animal.

Desculpem-me pela minha emoção. Quando as coisas acontecem dessa forma, não temos outra reação. Foi muita luta, muita dor, muito sofrimento, mas, graças a Deus, estamos hoje aqui.

Gostaria muito de dizer a vocês o que conseguimos realizar nesses dois meses de mandato na Câmara Municipal. Dois meses é um tempo muito curto para que possamos concretizar a realidade que desejamos para os animais de Salvador.

No dia 04 de fevereiro, consegui protocolar o projeto do hospital veterinário, projeto que é aspiração de todos nós. As pessoas que pegam os animais nas ruas, que os acolhem, precisam realmente de um serviço público gratuito. Não me alongarei muito no assunto referente ao hospital público porque a Dra. Gabriela já fez a sua explanação.

O castramóvel, o hospital público veterinário e a vacinação antiviral para os animais foram compromissos firmados pelo prefeito ACM Neto, então candidato no segundo turno quando firmou compromisso comigo, Ana Rita Tavares, vereadora eleita. Fui até ele com meus 10.039 votos debaixo do braço dizer: o senhor é candidato, o senhor foi o único a firmar compromisso com os animais através do Partido Verde, que fez a coligação com o DEM.

Eu estava ali, querendo dele a afirmação de que realmente as coisas mudariam se ele fosse eleito. Ele me perguntou: se você hoje fosse prefeita de Salvador, o que faria? Quais os três pontos iniciais que você elegeria para fazer a implantação dessa política pública que você tanto fala? Eu respondi: hospital público veterinário, castramóvel e vacinação antiviral, que são os itens essenciais para iniciarmos esse trabalho.

Assim foi feito. Ele já está nos apontando os caminhos para que isso seja uma realidade. Já tivemos algumas reuniões, e ele determinou ao secretário de Saúde: “quero o hospital público veterinário, quero o castramóvel e quero essa política de vacinação para os animais”.

Fomos a São Paulo, no final do ano passado, visitar o hospital público veterinário de lá, e trouxemos todo o conhecimento sobre a estrutura, funcionamento etc. Estudiosa da



área de licitação, pensei, claro que a construção de um prédio demoraria muito para a concretização desse projeto. A sugestão que dei ao prefeito ACM Neto foi para implantar o hospital no CCZ. No Trobogy tem o centro de castração que foi inaugurado há mais ou menos dois anos e que não estava de forma alguma servindo aos fins que se prestava. A expectativa era de fazer 30 ou 40 castrações por dia, mas estavam sendo castrados quatro machos por semana. É uma piada, não é verdade? Então, vamos utilizar – eu disse a ele – esse espaço do Centro de Controle de Zoonoses para implantar o hospital público veterinário. Nós já dispomos, ali, de uma estrutura. Precisamos só adquirir os equipamentos e contratar as pessoas, o material humano para concluir esse projeto. Ele concordou. Estamos, aqui, inclusive, com o deputado Imbassahy que vem conversando com o secretário da Saúde para que a gente acelere isso. Compreendi também o pedido de tolerância do secretário da Saúde e do próprio prefeito, porque nos primeiros 90 dias de governo, segundo eles, – sabemos que isso é verdade – a parte financeira da prefeitura estaria bastante comprometida e, antes desse prazo, eles não poderiam deflagar nenhuma ação em favor dos nossos pleitos. Agora, no final do mês, esse prazo se encerrará, e, evidentemente, eu estarei lá para fazer essa cobrança.

A motivação também de fazer o hospital funcionar no Trobogy, no CCZ, foi por conta de uma visita que eu fiz junto com Célia Sacramento, vice-prefeita de Salvador. Nós fomos lá e identificamos isso. Identificamos também um grande absurdo. Imaginem que esse centro de castração, que foi inaugurado há dois anos aproximadamente, tinha tido o seu equipamento furtado, porque a prefeitura simplesmente não honrou o contrato com a empresa de vigilância. Furtaram tudo, todos os equipamentos que poderiam ser, hoje, absorvidos para o hospital veterinário. Mas esse é apenas um registro.

Com relação ao Castramóvel, sinto que o prefeito criou o Castramóvel como a menina dos olhos dele. Ele está bastante animado – é o que ele nos passa – para que esse Castramóvel funcione, para que a castração bairro a bairro possa acontecer. Hoje, o grande problema de Salvador é a reprodução descontrolada dos animais. Eu ando pela periferia, eu passo nos lixões, eu vejo caixa de filhotes nos lixões e isso é um absurdo, é indicativo de um País atrasado. Precisamos modificar isso. O Castramóvel é, realmente, uma iniciativa que não pode ser deixada para trás.



A nossa indicação é que haja um vagão para a cirurgia, outro para o pós-operatório e um terceiro para fazer educação. Não adianta chegar no bairro, operar o animal e não dar à população essa noção de respeito, de sensibilidade. As pessoas precisam saber tratar os animais com os cuidados, inclusive, de higiene e das necessidades dos animais que vão sair castrados, sem essa capacidade reprodutiva. Não estou falando, aqui, para inglês ver, estou falando para as pessoas todas que estão na expectativa desse Castramóvel.

Apresentei também um projeto para o crematório público, para que possamos dar uma destinação aos corpos dos animais mortos.

Outro ponto é o transporte de animais. Nós sabemos perfeitamente que a parcela menos favorecida da população não tem dinheiro, muitas vezes, para comer, para suas necessidades básicas. Vai ter dinheiro para pagar um táxi, para levar o animal para uma clínica? Vai ter? Claro que não vai ter. Os ônibus não deixam, o sistema de transporte público de Salvador não permite que as pessoas subam com os seus animais, normalmente cães e gatos, nos ônibus para prestar socorro. Isso não pode continuar! Temos de ter uma forma de transportá-los. O nosso projeto é para que em cada ônibus sejam reservadas quatro cadeiras para o transporte de animais. Caso o animal tenha mais de 15 quilos, o guardião pagará a passagem também. Isso é para viabilizar e facilitar a aprovação do projeto.

Outro ponto é a criação da delegacia de defesa dos animais. Domingo passado eu fui ao bairro de Pau Miúdo a chamado de Marta Melo, e todos viram no facebook esse caso, uma vizinha que espancava os animais. Ajuizamos uma ação criminal contra ela e uma cível pedindo a busca e apreensão. O juiz não deu a liminar e preferiu ouvir a agressora. Nesse ínterim, ela continuou a sessão de espancamento. Fui lá com a polícia, com Carlos Ferretti, acompanhada de Ingrid Teixeira, da Terra Verde e Viva, e conseguimos, conversando com a agressora, sem a liminar na mão, resgatar quatro animais.

Esse é para ser um trabalho meu, de vereadora? Não, esse é um trabalho para delegacia. Cadê a delegacia? Não temos. Se uma protetora ou ativista vai lá na delegacia para registrar uma ocorrência por conta da violência de um animal, ela se depara com agentes policiais despreparados que não têm a sensibilidade nem consciência de que um mau trato é acima de tudo uma afronta à Constituição, que veda a prática de crueldade contra os animais.



Muitas vezes faz pouco caso, desmerece a pessoa que está ali no esforço para inibir o crime e na maioria das vezes as protetoras saem sem solução. Aí, eu recebo os telefonemas e tenho que resolver.

Então, é importantíssima a existência de uma delegacia. Sabemos que seria maravilhoso se não precisássemos dela, que houvesse o sistema de educação que trabalhasse a cabeça, o coração e a consciência das crianças e adolescentes para que na fase adulta elas não maltratassem os animais. Mas infelizmente, até que possamos chegar a essa realidade desejável, temos que ter os instrumentos do Estado para conter e para inibir o crime que é praticado diariamente.

Ontem eu ia saindo da Câmara e um servidor da prefeitura me disse que a cadelinha do seu vizinho, que estava no cio, saiu de casa e, ao cruzar com um cachorro de outro vizinho que vive embriagado e não cuida da guarda desse animal, recebeu muita agressão a vassouradas para que interrompesse a cópula com a fêmea. Segundo ele foi uma cena terrível. Eu poderia citar muita coisa: o caso de Lobinho que foi espancado no Pau da Lima; de Lana, em Goiás; da cadela Preta em São Paulo, que foi arrastada por um carro; do jeguinho em Sergipe, minha gente, que foi arrastado por um carro. Um escândalo! Então, precisamos aqui realmente da delegacia.

O último ponto é que também propus lá o projeto de indicação para que o prefeito crie a SEDA – Secretaria Especial de Defesa dos Animais, que já existe como um exemplo em Porto Alegre. Ao noticiar isso no jornal *Tribuna da Bahia*, a primeira dama de Porto Alegre tomou conhecimento e me convidou a fazer uma visita à Secretaria Especial de Defesa dos Animais de lá, que hoje é paradigma.

E nós vamos lá buscar essa cultura, essa organização para que possamos oferecer ao prefeito, e assim vamos realizando o nosso sonho, que é mais do que um sonho, é um direito constitucional que temos de ver os nossos animais bem tratados e essa política pública implantada. E contamos aqui em nível estadual com os deputados Arimatéia e Luiza Maia e, em nível federal, com o deputado Imbassahy. Queremos sensibilizar o governador do Estado para que ele possa viabilizar o que é da competência dele.



Mais uma vez eu agradeço a todos vocês que estão aqui, que fizeram depois do dia 22 onde estávamos aqui naquela sessão, do nosso sonho a nossa realidade. Deus que pague a todos que puderam também colaborar com isso. Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



4859-III

Ses. Esp. 14/03/13

Or. Antonio Imbassahy

Comemoração ao dia Nacional dos Animais.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Concedo a palavra ao deputado federal Antonio Imbassahy.

O Sr. ANTONIO IMBASSAHY:- Boa-tarde a todos e a todas.

Estou muito alegre, presidente José de Arimatéia, de voltar a esta Casa. Passei muitos anos aqui nesta Assembleia Legislativa, o que me orientou muito na minha vida pública.

Quero iniciar cumprimentando a todos vocês. Tenho conversado muito com a nossa querida amiga Ana Rita. Já agradeço, Ana, pelo fato de você me convidar para entrar, de uma maneira mais decisiva e determinada, na causa. Gosto muito do que estou fazendo agora.

Cumprimento a todos vocês porque sei das dificuldades que vivem no dia a dia de quem dirige associações, com todo tipo de empenho e esforço para conseguir recursos. Tudo é muito difícil, especialmente quando o poder público, às vezes, não faz o que deveria.

Da última vez que Ana Rita esteve lá em casa e começou a falar das dificuldades de vocês e do sofrimento dos animais, ela começou a chorar. Eu estava até com a minha filha Manuela. Chorou tanto porque não conseguia fazer o que desejava, ou seja, o sonho que ela expôs aqui. Mas, Ana, as coisas estão acontecendo.

Considero que a sua eleição já foi um sinal de que a cidade vai proteger e cuidar melhor dos animais. Parabéns a você por ter se eleito praticamente sem nada. Mas também podemos dizer que contou com tudo, pois houve o esforço de todos vocês que se dedicaram à eleição da Ana Rita. Salvador ganhou uma grande vereadora, posso dizer isso.

Tenho certeza absoluta de que a causa que vocês defendem será vitoriosa. As coisas agora vão andar, Patruska, com muito mais velocidade. Tenho conversado bastante com o secretário municipal de Saúde, José Antônio Rodrigues Lima, e com o prefeito ACM Neto. E lá em Brasília tenho mantido contatos com os deputados Ricardo Izar e Ricardo



Tripoli, pessoas que estão nessa causa. Vejo realmente uma possibilidade extraordinária para que possamos materializar muitas ações que precisam ser realizadas em Salvador e no Brasil.

Para se ter uma ideia, o PSDB apresentou ao Conselho de Líderes da Câmara dos Deputados, esta semana, como prioridade, uma proposta do deputado Ricardo Tripoli para criminalizar de uma maneira mais ostensiva, para penalizar de uma maneira mais intensa as pessoas que cometam crime contra os animais. Estamos literalmente trabalhando nesta questão.

E quero informar que no próximo dia 19, terça-feira, às 14h, haverá uma reunião, uma sessão especial, na qual serão apresentadas as propostas de trabalho da Frente Parlamentar em Defesa dos Animais, exatamente nessa direção de dar atenção e assistência aos animais.

Ana estará presente a esse evento, que acontecerá, repito, no próximo dia 19 de março, no Salão Freitas Nobre. Queria convidar algumas pessoas que possam participar, porque serão apresentadas soluções exitosas de algumas cidade. Porto Alegre é uma delas, está caminhando muito bem. São Paulo tem uma boa experiência com o vereador Roberto Tripoli, que se elegeu com quantidade extraordinária de votos, 130 mil, exatamente trabalhando nessa causa de proteção dos animais.

Lá também serão apresentados diversos projetos institucionais. É um avanço que estamos promovendo. Como aqui também, José de Arimatéia, esta sua iniciativa é de grande importância. Devemos sensibilizar, proteger, trabalhar, conscientizar.

Assisti à palestra da veterinária Gabriela Nery, que foi muito boa. Gostei bastante, você colocou as coisas com muita propriedade, a exemplo do conceito de saúde única, que é um princípio moderno de fazer uma coisa sistêmica – o homem, o animal, o meio ambiente. Toda essa situação nos causa, realmente, um sentimento de que Salvador, a Bahia e o Brasil estão avançando.

Também não vou me estender muito, mas o que quero dizer é que fiquei superfeliz ao ver ontem o novo papa. Primeiro, fiquei um pouco chocado. Vou contar como foi, porque falo as coisas com muita sinceridade. Estávamos lá – Eliana, você que também defende a causa dos animais – cerca de trinta a quarenta deputados, todos juntos, esperando o anúncio



do papa com aquela expectativa de que pudesse ser um papa brasileiro, e de repente veio o anúncio de um papa argentino.

A primeira reação foi meio de torcedor de futebol mais do que de católico. “Poxa! logo um argentino, não foi um brasileiro?” E as pessoas começaram a ficar aborrecidas, mas depois fomos vendo que era um jesuíta, um destaque para a América Latina, o primeiro papa que a igreja escolhe sendo oriundo da América Latina. Homem humilde, e mais do que isso, o nome que ele escolheu, Francisco. Isto foi o que comoveu a todos nós: Francisco, inspirado em São Francisco de Assis, o protetor dos animais.

Então, fiquei numa felicidade muito grande, porque teremos também nessa escolha do conclave uma pessoa que é um símbolo que vai nessa consciência da proteção dos animais.

Encerro aqui as minhas palavras. Como também terei que me ausentar, quero mais uma vez cumprimentar o deputado pastor José de Arimatéia, o secretário Almiro Sena, meu amigo, a quem muito admiro pelo trabalho que realiza, que não pôde estar aqui. Já falei bastante sobre Ana, que pode contar comigo, ela sabe disso, pode chorar, fazer o que quiser, estarei sempre ao seu lado para conseguirmos avanços. A última conversa que tive com José Antônio, ele me prometeu começar logo a questão dos caixas móveis, disse que iria fazer imediatamente. E eu disse a ele: “Zé Antônio, tudo bem, 90 dias são 90 dias, mas tem que começar”. E ele disse que começaria. Ana também já está iniciando um trabalho de conscientização e educação na Câmara de Vereadores para toda a nossa cidade.

O nosso presidente da Câmara Municipal, o vereador Paulo Câmara, já está dando toda a atenção devida a Ana, ao vereador pastor Luiz Carlos, que teve que se ausentar, também o Guy Marcovaldi, coordenador nacional do Projeto Tamar, Fundação Protamar, a Sr^a Presidente da Associação Brasileira Protetora dos Animais da Bahia, minha querida amiga Patrusca, na luta firme, Ilana Campos, que representa a OAB, e estava cochichando comigo que foi feito na Rua Tenente Mariano, Graça, onde mora, um levantamento de contagem de números de gatos existentes, como resultado, 280 gatos, a Dr^a Gabriela Nery, mais uma vez cumprimento-a pela palestra, gostei e aprendi bastante; a fundadora da Associação Célula Mãe, Janaína Rios, e, por fim, o educador humanitário Francisco Ataíde.



Quero cumprimentar a todos, também, Arimatéia, e pedi licença ao amigo, porque tenho que seguir com as outras programações da tarde, mas afirmar e reafirmar que o nosso compromisso é este, estar ao lado de vocês, o que eu puder fazer, farei. Sei que não é uma tarefa tão simples quanto possamos imaginar, mas uma solução mais imediata teremos.

Na minha conversa com Ricardo Izar, o que estou querendo é que tenhamos uma linha de financiamento para a manutenção das organizações. Alguma coisa que o governo federal ou estadual ou os governos municipais possam repassar, que deem um auxílio, uma contribuição de natureza financeira, para que se possa dar um atendimento melhor ao trabalho que vocês realizam.

Então, quero agradecer mais uma vez a todos vocês e dizer que estamos nessa luta, que não pertence apenas a quem está aqui no Plenário, mas uma luta que pertence a todos os brasileiros.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



4860-III

Ses. Esp. 14/03/13

Or. Francisco Athayde

Comemoração ao dia Nacional dos Animais.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Gostaria de informar que a vereadora Ana Rita coloca que a sua assessoria está mapeando Salvador para identificar quantos protetores de animais existem na capital. A prefeitura não vem fazendo isso, mas a assessoria dela vem.

Concedo a palavra ao educador humanitário Francisco Athayde, que falará pelo tempo de 10 minutos sobre o trabalho que desenvolve. O tema é a importância da educação humanitária.

O Sr. FRANCISCO ATHAYDE:- Boa-tarde a todos, a todas e aos componentes da Mesa. Gostaria de agradecer a José de Arimatéia, hoje deputado, pelo convite e pela iniciativa. E à Ludmila, pela organização deste evento muito importante que une as pessoas em prol dos animais.

Vou iniciar fazendo uma reflexão muito importante sobre uma pergunta que devemos fazer a nós mesmos. Estamos prontos para o novo? Porque, se não estivermos prontos para o novo, a ética e o respeito à vida, nada vai mudar neste Planeta, pois depende da nossa mudança interior uma mudança posterior, social, econômica e ambiental.

Meu trabalho hoje é de educação e valores humanos. E educação e valores humanos você ensina com o seu exemplo. Citaram muito bem aqui o nome de São Francisco de Assis. Ele tem uma frase que diz o seguinte: “Está no exemplo a força que muda o mundo.” Espero que o Papa siga o mesmo exemplo de Francisco, uma pessoa simples que acumulou riquezas na terra.

Eu estou com um vídeo que trouxe para vocês sobre o trabalho de educação que desenvolvo em sala de aula, porque é nele que acredito. E não me intitulo um protetor dos animais, mas sim um protetor da vida, porque acho que não devemos ter causas. Senão fica uma causa dos direitos humanos, outra dos direitos dos animais, outra dos direitos dos



vegetais, e fica uma causa conflitando com a outra. Então devemos ter um respeito a todas as formas de vida para que tenhamos um mundo melhor, um mundo pacífico.

Esse projetor vai passando as imagens, e vou falando um pouco para vocês qual é o objetivo.

Esse trabalho de educação e valores humanos venho desenvolvendo há 6 anos nas escolas, em faculdades, trazendo o princípio da ética para uma mudança. E principalmente a gente tem que trabalhar isso com crianças e jovens. Então alguns temas abordados nesse trabalho de educação são importantíssimos. Não dá para separar uma coisa da outra, pois tudo hoje é unido. Portanto, temos de falar sobre os direitos humanos, os direitos dos animais, sobre os reinos vegetal e mineral, o aquecimento global, com nossas ações influenciando o aquecimento da Terra, e sobre uma vida simples. Enfim, não adianta a gente acumular coisas, pois elas são feitas da natureza que nós estamos destruindo quando acumulamos coisas, principalmente não precisando.

Meditação é um princípio para a gente começar a refletir sobre as nossas ações para com os outros e para com o Planeta. Esse foi um projeto desenvolvido, e essas imagens são de Catu, um município próximo a Salvador onde desenvolvi por 2 anos um trabalho de educação e valores humanos para mais de 6.000 crianças, jovens e adultos.

Acho que atualmente, dentro desta causa animal, infelizmente hoje foi pouco discutida a questão dos animais em si. Vi uma limitação, falando-se apenas dos de companhia, como o cão e o gato, mas o problema não se limita somente a esses dois. Temos os bois, as galinhas, os porcos, os peixes, as tartarugas, tem todos esses animais que precisamos contemplar nesse ciclo de compaixão. O que fazemos aqui no dia a dia está interferindo na Amazônia, quando consumimos produtos de origem animal. É uma coisa cultural, por isso precisamos trabalhar com educação.

É possível falar sobre vegetarianismo, é possível ter uma vida sem consumo de produtos animais. Infelizmente as cadeiras onde vocês estão sentados, provavelmente, são de couro animal. Esses animais sofreram para que pudéssemos ter o conforto que hoje não é mais necessário. Temos que ensinar às crianças que as coisas que consumimos antigamente não precisam ser mais consumidas.



Hoje sou vegano, que é uma linha do vegetarianismo que não consome produtos de origem animal. Não consome ovo, queijo, carnes, justamente para não levar o sofrimento aos animais. Com isso não levamos o sofrimento também aos seres humanos, porque está tudo interligado.

Quando vocês deixam de consumir produto de origem animal, vocês deixam de destruir a Amazônia, que está levando ao aquecimento da Terra, que irá prejudicar os seres humanos e há o impedimento de que os seres humanos tenham sua dignidade agredida, quando vão para os abatedouros. Muitos açougueiros que desenvolvem problemas psicológicos seríssimos.

Hoje, infelizmente nós e as crianças estão inseridas em um mundo de violência na vaquejada, rodeios, rinhas de galo. Aprendemos sobre violência desde pequenos. É preciso que tenhamos um cuidado muito grande, até em projetos que defendam os direitos dos animais, mas sem interferir nos direitos humanos.

Não adianta querer defender os animais e querer a cadeia para o ser humano. Hoje a cadeia é uma figura de completa desumanidade. Não adianta assegurar os direitos dos animais e ir contra os direitos humanos. Temos que ter uma justiça pacífica, pegar as pessoas que maltrataram os animais e reintroduzi-las socialmente, fazer um trabalho de educação com essa pessoa. Não alimentar o ódio, que vejo muitas vezes o próprio movimento animal criar, gerando o conflito entre os movimentos.

Acredito que a educação seja o caminho para abordarmos todas as linhas de atuação e a ética não se limita só a questão dos animais, dos direitos humanos. Temos a ética na política.

Infelizmente vemos o quadro triste da atual política do Brasil, onde poucos políticos têm a competência e capacidade para assumir um quadro de liderança. Vemos os debates sobre a Comissão de Direitos Humanos, nos quais as pessoas que são incapazes de assumir uma presidência, estão assumindo. Enquanto o Brasil não quer que essa pessoa assuma.

Então temos que ficar atentos a uma ampliação do nosso ciclo de compaixão, buscar o conhecimento. Muitas vezes pensamos que estamos agindo de forma correta, mas às



vezes não estamos. Um exemplo bem claro é o abrigo de animais. Sabemos que o abrigo não é solução. Nenhum abrigo público é solução.

A solução é a castração, é o trabalho de educação, de guarda responsável, trazer uma consciência para as pessoas.

Se você pegar os animais e acumulá-los em um abrigo é uma coisa errada. Temos que evitar o problema e evitar o problema é proporcionar educação em valores humanos. A política atual, infelizmente, não está dando a atenção. Temos que ter um diálogo com todos os líderes políticos.

Inclusive hoje estou como diretor de Educação e Cultura da FEBADAM, Federação Baiana de Entidades Ambientalistas e Diretora dos Animais. Estamos abertos ao diálogo, a fim de propor um projeto de educação para ser implementado nas escolas, como foi feito em Catu.

Isso dá um resultado fantástico, ensinar as pessoas a não serem violentas, ensiná-las a identificar que se o pai dela ou alguém da família dela corre em vaquejada ou rodeio, esse indivíduo não é uma pessoa má, mas uma pessoa que não teve consciência, não teve educação.

Vocês querem um dado? De uma em cada três crianças que maltratam animais vai praticar maus-tratos nos animais depois de adulto. Que culpa a criança tem de maltratar um animal? Que culpa esse adulto hoje tem se nasceu num mundo violento onde lhe foi ensinado pelos seus pais a maltratar animais? Então, temos que entender que isso é um ciclo de violência que precisamos bloquear. E só bloqueamos esse ciclo de violência com educação. Com mais violência não vamos ajudar em nada. Quando a gente vê pessoas que maltratam animais... Vejo nos meios de comunicação, no Youtube, a pessoa expor a imagem daquela que maltratou animais como a bruxa do cachorro, ou outros nomes que lhe dão. Essa é uma falta de dignidade da pessoa humana também.

Então, temos que ter bom senso para agir com educação, porque, afinal de contas, muitos de nós que estamos aqui ainda levamos sofrimento aos animais com algum tipo de consumo e pagamos para esses animais sofrerem ainda. Assim, não é julgando o outro que



vamos mudar as coisas. É, justamente, desenvolvendo a ética dentro da gente e através da educação.

Para concluir, estou com um projeto agora de elaborar um curso que aborde todos esses temas para as pessoas interessadas em aprender mais, porque recebi esses conhecimentos em São Paulo, em outros Estados, de pessoas com referência no Brasil e no mundo de proteção ao animal, e estou à disposição para quem queira ter mais conhecimento, para passar esse projeto de educação para frente em escolas, em faculdades.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



4861-III

Ses. Esp. 14/03/13

Or. Petruska Barreto

Comemoração ao dia Nacional dos Animais.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Dando continuidade, concedo a palavra à Sr^a Petruska Barreiro, presidente da Associação Brasileira Protetora dos Animais, que falará sobre a violência contra os animais e a necessidade de delegacia, pelo tempo de 10 minutos. (Palmas)

A Sr^a PETRUSKA BARREIRO:- Boa-tarde a todos. Em nome do deputado José de Arimatéia, saúdo a todos os colegas da Mesa. Em nome de Linda Porto, que, pelo que me consta, é ativista da causa animal há mais de 20 anos, saúdo a plateia. Nesta tarde, eu gostaria de fazer, a princípio, uma pequena retrospectiva: a ABPA foi fundada em 1939. É a ONG mais antiga daqui da Bahia, em se tratando de proteção animal. Foi fundada por dona Lícia, uma senhora que, desde aquela época, já tinha sensibilidade para a questão do sofrimento dos animais. Depois disso, veio dona Carmine, que fez o Abrigo São Francisco de Assis, que a maioria de vocês conhecem – o único abrigo registrado e que já recebeu animais da prefeitura daqui de Salvador. Dona Carmine veio a falecer. Infelizmente ela teve um problema cardíaco quando foi pedir empréstimo num banco para pagar alimentação dos animais.

Com a sua morte, assumiu Dr^a Edna Teixeira, que, enquanto presidente da ABPA e segundo relatos até de Linda Porto, fez uma gestão de respeito aos animais. Nessa época, nós tivemos a primeira atenção aos animais de Salvador, que foi dada pelo hoje deputado federal Antônio Imbassahy, que visitou as instalações do Abrigo São Francisco de Assis junto com a então secretaria da Saúde Dr^a Aldely Rocha, e a partir daí assinou o TAC que previa 32 itens, política pública que a prefeitura se obrigava a fazer em favor dos animais. Desses itens, conforme eu estava conversando no início da sessão com o Dr. Augusto Angelim, somente um item foi cumprido pela prefeitura na gestão de João Henrique, que foi a questão da castração – 250 castrações por mês, sendo que, ontem, lendo um jornal, vi que em Santo André, em São Paulo, cidade muito menor do que Salvador, se castram 300 animais por mês.



Ou seja, Santo André, uma cidade pequenininha de São Paulo, está castrando mais do que Salvador, a terceira do País.

A partir daí, reunimo-nos como ONGs, não somente a ABPA, mas Carlos Ferreira, da Cuidar é o Bicho, Murilo, da Terra Verde Viva, Ingrid, também da Terra Verde Viva, e outras organizações, que são inúmeras, mas sintam-se representadas, porque não vou lembrar o nome de todas. Reunimo-nos com a finalidade de que precisamos parar de ficar com a cuia na mão, como Ana Rita fala, pedindo a um e a outro, visitando, indo de gabinete a gabinete, indo atrás do prefeito, de secretários, pedindo, pedindo, pedindo.

No ano passado, o pontapé inicial foi dado, por coincidência ou por plano de Deus, como prefiro referir-me, numa sessão que o deputado José de Arimatéia propôs nesta Casa. Infelizmente, ele não esteve presente porque, na época, estava doente. Mas começamos a luta, e as ONGs e os protetores independentes reunidos conseguimos finalmente eleger uma representante da causa de forma legítima, que hoje é a vereadora Ana Rita Tavares.

Daí veio a eleição, veio a euforia e, de repente, a gente continua reunindo-se, as ONGs se reunindo, e o que vamos fazer? Por enquanto só são 2 meses, mas continuamos batalhando. E a nossa esperança cresce a cada dia mais.

Na Exposição Retrato Animal, que foi realizada na Câmara Municipal, e muitos de vocês estiveram presentes, estivemos eu, Carlos Ferret, Dr. Murilo e Ingrid com o prefeito ACM Neto e pudemos ouvir dele que o Castra Móvel iria sair. Isso nos enche de esperança e de satisfação, por entender que uma gestão agora está preocupada com os animais, com a questão da saúde pública, da atenção às classes.

Ontem, o pessoal do jornal *A Tarde* estava perguntando à gente: “Por que o hospital veterinário se não tem nem hospital para gente?” E a nossa resposta: mas o pobre não tem direito a ter cachorro e gato? O pobre vai tratar o cachorro e o gato onde se não tem dinheiro, se ganha salário mínimo?

A presidente disse que os preços dos itens da cesta básica iriam diminuir, e a notícia no jornal diz que, em vez de diminuir, subiram. Então, como é que vai ter dinheiro para tratar os animais? E dos animais de rua, quem é que vai tratar? Quem é que vai defender na hora que recebemos denúncia de maus-tratos?



Existe já a indicação da vereadora. pedindo a Delegacia de Proteção Animal, pedindo o hospital público, o Castra Móvel, a vacinação. Aqui, no âmbito do Estado, existe a proposta do hospital público veterinário, e da delegacia também, e nós estamos na expectativa.

Foram mais de 10 mil votos. Se contarmos as pessoas que abraçaram, que se intitularam como a favor dos animais, tivemos mais de 30 mil votos! Até posso incluir Paulo Câmara, porque ele também levantou a bandeira dos animais.

Pesquisas demonstram que mais de 80% das pessoas têm cão e gato. Quem, hoje, não gosta de cachorro ou gato é até imputado como uma pessoa antipática. Você vê nos condomínios, nos prédios alguns moradores que não gostam de animais. Geralmente as pessoas olham para elas e dizem: “Pera aí, tem alguma coisa errada com aquela pessoa”. Então somos muitos e estamos aqui reivindicando a delegacia, pois são queixas e queixas.

Estava ali dizendo à vereadora que nesta semana foram resgatados na ABPA 16 gatos, que foram castrados, vacinados, vermifugados; alguns precisaram fazer cirurgias caríssimas. Também resgatamos cachorros em Dom Avelar, Valéria e São Caetano. Sabem quanto a ABPA recebe de verba pública? Zero. Sabem quanto o poder público investe em ONGs de proteção animal? A resposta vocês sabem. Estamos fazendo o trabalho do poder público.

Mas já estamos representados. Hoje temos representantes, como a vereadora Ana Rita, na Câmara Municipal de Salvador, como o deputado Arimatéia, aqui nesta Assembleia. Ele foi uma das pessoas que já visitaram o Abrigo São Francisco de Assis, junto com a sua esposa. Ela até foi voluntária numa feirinha de adoção, chegou lá e disse: “Deputado, segure aqui um cachorro e me ajude”. E na hora do fuzuê ele também ajudou. Temos hoje o deputado Imbassahy, que na semana que vem estará na Frente Parlamentar de Defesa dos Animais buscando recursos para isso.

Para finalizar, devo dizer que estamos num momento único. A demanda é grande e nos desesperamos – não é, Carlão? – com tanta coisa, com tanto problema, com tanta necessidade. Mas creio que estamos num momento do movimento humanitário pró-animal.



Este é um momento de todos vocês. Tenho fé em Deus que isso vai dar certo. E acredito nas pessoas que hoje estão nos representando nos poderes públicos.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



4862-III

Ses. Esp. 14/03/13

Or. Janaína Rios

Comemoração ao dia Nacional dos Animais.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Com a palavra a Sr^a Janaína Rios, que falará, pelo tempo de 10 minutos, sobre a esterilização como medida eficaz de promoção, o controle de zoonoses e saúde pública e a necessidade de implementação de políticas públicas neste segmento.

A Sr^a JANAÍNA RIOS:- Boa-tarde a todos. Vou ser breve porque já foi dito, acredito, tudo que era necessário.

Estou aqui na condição de representante, voluntária e fundadora da ONG Célula Mãe e membro da Federação Baiana de Entidades Ambientalistas Defensoras dos Animais. Aproveito a oportunidade para parabenizar o deputado José de Arimatéia, que tem sido o nosso braço direito aqui na Assembleia Legislativa chamando a atenção desta Casa para esse tema tão importante, tão urgente, tão relevante, mas que, às vezes, é relegado a último plano.

Gostaria de registrar a presença de protetores antigos, como Delza, Sr. Pimentel, que não vejo há muito tempo, Linda Porto, Ana Cláudia Andrade, a vereadora Ana Rita – parabéns pelo trabalho que tem sido feito, acreditamos que vai dar certo; esperamos e contamos com isso –, o veterinário Dr. Augusto, que tem sido também nosso grande ajudador; Rosângela e Paula.

Estou aqui como protetora, mas também como mãe de família, como cidadã que paga impostos e que vem à Assembleia Legislativa. É uma pena que esta Casa não esteja cheia com os representantes do povo, os parlamentares, apesar de ter registrado a presença de importantes autoridades. Mas, como cidadã pagadora de impostos, como trabalhadora, como mãe de família, como servidora pública, venho fazer um apelo a esta Casa no sentido de que dê atenção aos animais da Bahia. Temos um projeto de lei aqui que está tramitando desde 2007. O deputado José de Arimatéia tem ajudado, tem dado uma força, fizemos uma audiência pública no dia 22 de maio cobrando a aprovação desse projeto de lei que estabelece normas e medidas à saúde dos animais. Por que é tão importante esse projeto?



Porque saúde animal é saúde pública, isso está claro. Os animais domésticos não vivem na selva. Vivem conosco, dentro das nossas casas. Um cão doente, um gato doente, todo mundo está cansado de saber, ele coloca em risco a vida da família, a vida de nossas crianças. Temos crianças lindas aqui ouvindo essa palestra e, com certeza, cada uma delas tem um bichinho em casa. É necessário e urgente políticas públicas de atenção aos animais e ao bem-estar deles.

Mas por que isso não é tratado com tanta prioridade já que é uma questão de saúde pública? Já que a qualquer momento estamos na iminência de retornar àquele quadro terrível que vivemos há oito anos, com casos de raiva animal e de raiva humana na cidade de Salvador e no Estado da Bahia? Porque o orçamento é apertado, porque há outras prioridades, porque a saúde humana, os hospitais públicos municipais e estaduais estão sucateados e é preciso dar prioridade a isso. Mas volto a lembrar que saúde dos animais é saúde pública. E as ações implementadas em saúde pública devem ser ações preventivas.

Tem-se pedido a ampliação dos gastos públicos de 5 para 10% em saúde. Ótimo, muito necessário, mas essa ampliação se não for feita em atividades preventivas não tem dinheiro que chegue, não tem ampliação de hospital que chegue. Por isso mesmo que a castração é tão importante, porque ele age na raiz do problema. Ela vai onde surge o problema. É esse modelo que eu sempre falo da Célula-Mãe, não por ser uma das fundadoras, mas não falo da ONG Célula-Mãe, há entidades aqui bem mais antigas que a nossa, como a ABPA e outras com a mesma atuação, mas quando me refiro à Célula-Mãe estou me referindo ao modelo. O modelo de ir até a comunidade e fazer pró-ativamente as ações. O *modus operandi* da Célula-Mãe é esse: é ir ao local pobre, é incitar a demanda, é gerar a demanda pró-ativamente. Nós vamos às comunidades, resgatamos os animais, esterilizamos os animais, educamos as pessoas e com isso criamos na comunidade um resultado positivo em relação àquela demanda social que é o animal.

Quiçá esse tipo de modelo de ação pública fosse adotado por todos os segmentos. Ou seja, quiçá a saúde da família também tivesse esse modelo de atuação, em que agentes comunitários, pessoas treinadas fossem até as comunidades e lá interferissem na raiz dos problemas. E são muitos. Sabemos que há inúmeras demandas, como a violência, o



descontrole populacional, eu sempre falo porque é uma coisa que vivemos no dia a dia. Quando a Célula está nos bairros periféricos a gente vê isso na prática, o poder público não consegue acessar as comunidades carentes porque existe uma explosão demográfica nesses locais e não há uma arrecadação tributária suficiente para cobrir aquela demanda, e o Estado nem chega lá. Tem pessoas que nascem e praticamente são desconhecidas do poder público, das ações públicas. Esses meninos chegam até 5, 6, 7 anos sem registro de nascimento no cartório civil de pessoas naturais, o Estado nem sabe da existência deles, porque não há uma interferência também do Estado no planejamento familiar.

Animal faz parte da família, animal é importante, animal precisa de atenção, cuidar do animal é questão de valor ético, de valor humano, é urgente.

O PL 16.978/2007 precisa ser aprovado. Ele já passou por duas comissões, a de Constituição e Justiça, a de Educação e Cultura e agora está na Comissão de Saúde. Com certeza contaremos com o apoio do deputado José de Arimatéia para aprovação nessa comissão, e com certeza iremos colocar em prática essas ações, tanto aqui para Salvador quanto para o Estado da Bahia.

Outra coisa que todos nós aqui, protetores, estamos percebendo, e que está acontecendo aos nossos olhos, deixando-nos atônitos, sem saber o que fazer, gostaria de aproveitar esta oportunidade, este momento, para que ficasse bem registrado para a posteridade, sobre a Copa do Mundo. Olha, estamos vendo e percebendo que animais, eu não estou ficando maluca, todo mundo aqui sabe e isso é uma coisa bem provável de acontecer, e já estamos vendo, animais estão sumindo de locais públicos aqui em Salvador, inclusive animais que foram esterilizados pela ONG Célula Mãe, em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde. A Célula esterilizou mais de seis mil animais. Em alguns pontos turísticos desta cidade, esses animais foram retirados, e não sabemos de que forma nem qual o motivo. Estamos tentando investigar, através da Febadan, e não temos ainda resposta.

Essa é uma grande questão e gostaria de colocar todos em alerta, porque tememos pelas vidas dos animais e dos seres humano que habitam nas ruas. Temos que respeitar todos aqueles que habitam conosco no mesmo meio ambiente. Os homens não são os donos do



meio urbano e as pessoas de classe média e alta também não são as donas da cidade. Temos que respeitar e acatar a existência de todas as seres que conosco moram aqui.

Para finalizar, gostaria de ler um versículo de um livro que acho que está ficando um pouco em desuso. Peguei esse livro ali e comecei a folheá-lo. O homem está achando que é tão dono de si, que é tão inteligente, que talvez ele tenha a pretensão de superar Deus e não reflete sobre a sua palavra.

O motivo de estarmos aqui é para falar da prática da caridade com todos os seres, então, vou ler um pouco da Bíblia, Coríntios, 13 - “Se eu falar a língua dos homens e dos anjos, e não tiver amor, sou como um metal que soa ou como um címbalo que retine”.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



4863-III

Ses. Esp. 14/03/13

Or. Guy Marcovardi

Comemoração ao dia Nacional dos Animais.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Convido o coordenador nacional do Projeto Tamar, Fundação Pró-Tamar, Guy Marcovaldi, para falar sobre o projeto. (Palmas)

O Sr. GUY MARCOVALDI:- Boa-tarde, pessoal.

Estou muito feliz, muito à vontade, cercado aqui por pessoas que gostam dos animais, então, lugar mais seguro do que este não existe. Estou muito honrado por ter sido convidado para trazer a experiência do Projeto Tamar para mostrar a esse público que gosta de todos os animais.

O Projeto Tamar trabalha para a proteção das tartarugas marinhas desde 1980. Temos uma conta muito curiosa: precisamos de 33 anos e mais 15 milhões de visitantes para salvar 15 milhões de tartarugas marinhas.

Conseguimos, no ano passado, colocar no mar 15 milhões de tartarugas marinhas, vivas e salvas pelo nosso trabalho. Ao contrário, o mar é grande, as tartarugas são animais selvagens e têm o mundo inteiro para crescer e multiplicar, não trazem nenhum problema de saúde, são animais saudáveis e que habitam os oceanos.

Como falamos, as atividades do Projeto Tamar começaram em 1980, e fizemos durante 2 anos, um levantamento do Oiapoque ao Chuí, para diagnosticar o que acontecia com as tartarugas marinhas no Brasil. A conclusão não foi muito boa. Era uma época triste. A maioria das tartarugas que chegavam para a reprodução nas costas brasileiras, ou eram mortas ou seus ovos eram colhidos.

Os ciclos de reprodução das tartarugas marinhas estavam interrompidos pela ação do homem. Naquela época a tartaruga era apenas um alimento, não tinha nenhum outro tipo de visão sobre ela. Nós precisávamos trocar isso. E de 1981 para 1982, nós nos deparamos com um quadro: o que fazer com aquelas centenas de pescadores e pessoas que dependiam das tartarugas marinhas para o complemento da sua alimentação, para o complemento financeiro na sua vida?



Então, nessa época, tivemos a grande ideia de dizer que em vez de separarmos os protetores das tartarugas, que éramos nós, dos matadores, que faziam isso por inocência, por cultura, eles não tinham nada de malvados. Eles nunca maltratavam os animais, eles apenas viviam daquilo, eram pescadores e as tartarugas funcionavam como peixe.

Nós contratamos essas pessoas para trabalharem para proteger as tartarugas e isso foi um divisor de águas. As tartarugas começaram a gerar empregos nas praias. E das 7 espécies existentes no mundo, de tartarugas marinhas, 5 existem no Brasil, para vocês saberem.

A missão do Projeto Tamar é restabelecer o ciclo reprodutivo das tartarugas marinhas, conforme estava falando para vocês. Fruto desse levantamento que falei de 2 anos, tivemos as 3 primeiras bases do Projeto Tamar, uma em Regência - Espírito Santo, uma na Praia do Forte - na Bahia, onde vivo até hoje, desde 1982 e uma em Pirambu - Sergipe. Hoje em dia, tivemos vários filhos e são 22 estações espalhadas desde Santa Catarina até o Ceará.

Na época da reprodução, as tartarugas sobem para desovar, as fêmeas e os machos permanecem na água, sempre isolados. Normalmente, elas colocam em torno de 120 ovos e cobrem com areia. Os ovos permanecem, aproximadamente, 50 dias em processo de incubação e é o calor que vai determinar se a tartaruga é macho ou fêmea.

Em lugares mais quentes, as tartarugas nascem fêmeas. Em lugares mais frios, como Espírito Santo e Rio de Janeiro, elas nascem machos. Mas, ocorre que se uma tartaruga colocar a desova numa sombra, embaixo de um arbusto, vão nascer machos também. Após a eclosão, os filhotes correm para o mar, aproveitando-se da escuridão para evitar predadores e o calor do sol.

Essa é uma receita da natureza. De cada mil filhotes que nascem, apenas um ou dois vai sobreviver. Isso faz com que os mais fortes, os geneticamente mais privilegiados e os que também têm mais sorte consigam perpetuar a espécie. Há uma escala do Projeto Tamar, da evolução de proteção de tartarugas marinhas no Brasil, começando com 2 mil filhotes e hoje nós atingimos 1 milhão e 200 mil filhotes por ano soltos, lembrando que apenas um em cada mil vai sobreviver.



Mas para fazer tudo isso precisamos lidar com as pessoas, porque são as pessoas que atrapalham a vida das tartarugas e também as ajudam. Então, desde o início, o Tamar se prontificou a trabalhar e proteger as pessoas também criando creches, centros de produção, resgatando e reconhecendo as culturas locais. Também temos cursos para guias mirins e grande quantidade de pessoas que se empenham para mostrar como é bonito e como é do bem proteger os animais.

Isso oferece muitas oportunidades de trabalho. Atualmente, cerca de 1.300 pessoas que vivem das tartarugas marinhas, inclusive eu. Tudo o que tenho na minha vida foram elas que proporcionaram. Isso no jargão da biologia se chama uso não letal. O uso não letal é quando você precisa do animal para viver, mas não precisar matá-lo. Então você vive do animal sem matar. Esse é o sonho de quem trabalha com os animais silvestres ameaçados de extinção.

Temos um aliado novo. Desenhamos a Galera da Praia para nos comunicarmos com o público, com a criançada que está aí. São heróis muito bacanas. A cada semana, há uma aventura, no nosso *site* e no *Ibahia*, da Turma da Praia protegendo as praias, protegendo os outros animais e as pessoas.

Uma das novidades é que temos feito os programas musicais nos quais os artistas e os músicos cantam músicas, cânticos, *rock and roll*, *reggae*, samba com letras que procuram salvar as tartarugas marinhas, os oceanos e a nossa natureza. Isso tem feito muito sucesso e tem levado um público novo que são os apreciadores da cultura, da música, para defender as tartarugas marinhas também.

Por último, vamos falar que estamos com 33 anos. Atualmente, somos do ICMBio, que é uma instituição nova que o governo criou e temos o patrocínio nacional da Petrobras e o apoio muito importante do Bradesco.

Muito obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Obrigado.

Parabenizo V.S^a pela explanação. É importante estarmos atentos aos animais marinhos.

(Não foi revisto pelo orador.)



4864-III

Ses. Esp. 14/03/13

Or. Luiz Carlos

Comemoração ao dia Nacional dos Animais.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Vou conceder a palavra ao vereador Luiz Carlos.

Gostaria de falar da importância desta sessão e de temos hoje a *TV Assembleia* transmitindo para milhares de pessoas da Bahia e em qualquer parte do Estado através da *internet*. Tenho certeza que cada pessoa que está aqui presente vai ser uma semente para lutar em defesa dos animais.

Na Câmara dos Vereadores , já temos a Ana Rita que é uma vereadora que já vem há muitos anos defendendo essa bandeira. Para podermos conscientizar os deputados estaduais, deputados federais e vereadores temos também que ter a semente. E, hoje, temos aqui a visita do vereador Luiz Carlos que é do meu partido. E é por isso que falo assim, porque o nosso partido, o PRB, também tem compromisso. Tenho certeza que ele também vai ser uma pessoa que a vereadora Ana Rita, do Partido Verde, poderá contar na Câmara.

Com a palavra o vereador Luiz Carlos.

O Sr. LUIZ CARLOS:- Nobre deputado José de Arimatéia, quero lhe parabenizar por essa brilhante sessão, por esse dia tão especial; cumprimentar a Mesa em nome da vereadora Ana Rita Tavares, minha colega de trabalho de todos os dias e dizer da minha alegria de estar aqui participando desta sessão. Cumprimento a todos os que se fazem presentes aqui nesta tarde, a D. Adriana Marinho, representando o nosso deputado federal Márcio Marinho, que não pôde estar presente por compromisso na agenda; conselheiras Hildes e demais, é um prazer estar aqui e poder ouvir um pouco dos estudiosos do assunto – não sou, embora tenha nascido e me criado cuidando de animal, porque nasci na roça.

Fico bastante indignado quando vejo alguém maltratar um animal, sobretudo quando tira seu sustento dele. Em cidades do interior, por exemplo, as lojas de material de construção utilizam bastante os animais: cavalos, burros, jumentos, e vemos o sujeito maltratando aquele animal que leva o pão de cada dia para sua família. É um absurdo!



Então, quero dizer aqui, deputado, que criemos mecanismos para punir essas pessoas que maltratam qualquer tipo de animal. A sua proposta, juntamente com a da vereadora, de criar o hospital público é de fundamental importância, porque às vezes uma pessoa tem um animal e não tem como dele cuidar. Não é barato. Ganhei, em 2010, um casal de periquito australiano que custa 10 reais cada um, um deles ficou doente, levei ao veterinário e me custou cento e pouco reais a consulta e mais o tratamento, fora a medicação e etc. Fiz isso com carinho, infelizmente, dias depois, veio a falecer. O hospital público, com certeza vai ser uma ferramenta no auxílio daqueles que amam os animais e não têm aonde levar.

Por fim, deputado, deixar a ideia aqui para a nobre vereadora de que precisamos dar o apoio à ideia de criar o hospital, precisamos punir os agressores e, paralelo a isso, que o poder público, que investe na propaganda, destine um certo percentual em campanhas publicitárias educativas mostrando o quanto os animais sofrem, o quanto eles nos amam, o quanto eles dependem da gente. Acho que isso é importantíssimo.

Deixo aqui a minha ideia, precisamos criar mecanismos de punição, mas também dar o apoio, o suporte para quem cria e, por outro lado, a educação através das campanhas publicitárias, que funcionam.

Portanto, parabéns a todos vocês, ao Sr. Deputado, continuamos juntos nessa luta, conte comigo, vereadora, naquela Casa, para debater esse assunto quantas vezes forem necessárias.

Uma boa-tarde a todos, muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

**DL-02****Ses. Esp. 14/03/13**

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia): - O vereador Luiz Carlos já assinou a criação da Frente Parlamentar em defesa dos animais na Câmara de Vereadores. A vereadora Ana Rita propôs, ele já assinou, a vereadora Tia Eron e o vereador Isnard, que é de outro partido, mesmo assim assinou. Então, isso é muito importante. Estarei aqui também nesta Casa apresentando essa sugestão aos Srs. Deputados da criação da Frente Parlamentar em defesa dos animais amigos do Estado. Com certeza, esperamos contar com os deputados que hoje não estiveram aqui devido a outros compromissos.

Antes de finalizar, pedi a minha assessoria que fizesse um pequeno documentário da atual situação dos animais abandonados em Salvador. E falando em Salvador, quero pedir aos vereadores aqui presentes que representam a Câmara, inclusive chamo até a atenção, porque mandamos o convite dessa sessão para o Secretário da Saúde do Município, para o Secretário da Saúde do Estado e não mandaram nenhum representante.

Então, é preciso fazer essa observação porque sei que no próximo ano, confiando em Deus, estarei novamente propondo esta sessão aqui. E no próximo ano, tenho certeza que vai ficar gente em pé aqui neste Plenário, porque será o ano das eleições. Mas não posso deixar de fazer essa crítica porque acredito, com as poucas pessoas que vieram hoje, mas foram de qualidade e essa qualidade vai, com certeza, se transformar em sonho, que tanto eu como Ana Rita, como os demais aqui falaram, somos defensores, acreditamos nessa causa que vai ter um resultado positivo.

Mandei a minha assessoria, a qual quero agradecer, produzir esse material, que é pequeno, são apenas 3 minutos. Quero que vocês prestem muita atenção, assistam e vejam a real situação dos animais abandonados. Isso, imaginem, só em Salvador é assim, imaginem no Estado da Bahia.

(Apresentação de Vídeo)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Ana Rita gostaria de fazer um agradecimento.



A Sr^a Ana Paula Andrade:- Sr. Presidente, faço um protesto.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- A senhora pode vir usar a tribuna.

A Sr^a Ana Paula Andrade:- Obrigada. Falo daqui mesmo. Com relação ao Regimento da Assembleia Legislativa, todos os palestrantes devem ter o mesmo tempo de fala, ou seja, isonomia.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Quero explicar-lhes a questão do Regimento da Casa. Esta sessão já era para ter terminado às 17 horas, e já são 17h20min. Como foram muitos oradores, fracionamos o tempo. Então queria a compreensão de vocês. Nós abrimos os microfones, mas temos que cumprir o Regimento. Agradeço e respeito a colocação da senhora.



4865-III

Ses. Esp. 14/03/13

Or. Ana Rita Tavares

Comemoração ao dia Nacional dos Animais.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Com a palavra a Sra. Ana Rita.

A Sr^a ANA RITA:- Quero agradecer a todos vocês, que são o estímulo para avançarmos. E também à minha equipe maravilhosa, que está dando seu sangue, suor e sua lágrima dentro do gabinete para que possamos realizar este trabalho com toda a dignidade, todo o respeito e toda a eficiência. (Palmas!)

(Não foi revisto pelo oradora.)

**DL-03****Ses. Esp. 14/0313**

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Quero agradecer, em especial, à minha assessoria do gabinete, que organizou todo este evento, ao Cerimonial desta Casa, à *TV Assembleia*, ao presidente Marcelo Nilo, e à Dra. Gabriela Nery, veterinária que fez uma explanação muito importante, apesar do pouco tempo.

Agradeço também ao secretário, à vereadora Ana Rita, que igualmente se pronunciou, ao deputado federal Antonio Imbassahy, ao educador humanitário Francisco Athayde, que já conheço de algum tempo, à Sra. Janaína Rios, outra que fez a sua explanação; ao coordenador nacional do Projeto Tamar e da Fundação Pró-Tamar, Guy Marcovaldi, que trouxe também essa experiência mostrando a importância dos animais marinhos, como a tartaruga; à Patruska, que fez sua explanação, ao vereador Luiz Carlos, que representa o Poder Legislativo Municipal.

Enfim, quero agradecer a todos vocês, funcionários desta Casa, que ficaram até este momento; a vocês, visitantes; aos que nos assistem pela *TV da Assembleia*, que podem nos ajudar muito nesse projeto de denunciar os maus-tratos aos animais. Meu gabinete nesta Casa é o 108, está à disposição; o nosso telefone é 3115-7109; e o *e-mail* é arimateiapaiva@hotmail.com. Podem mandar suas reclamações, denúncias que tomaremos providências, juntamente com essas autoridades aqui presentes, que são defensoras.

Tenho certeza de que plantamos mais uma semente, e estamos criando forças. Já temos representação na Câmara de Vereadores e aqui, na Assembleia. Dia 19 haverá a criação da Frente Parlamentar em Brasília. Estarei presente. Adiarei alguns compromissos, mas faço questão de participar e ver de perto todas as experiências. Com certeza, estaremos aqui, nos quatro cantos do Estado da Bahia, fazendo esse trabalho em benefício da defesa dos animais.

Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço pelas presenças a todas as autoridades civis, militares e eclesiásticas, às senhoras e senhores, deputados e imprensa.

Declaro encerrada a presente sessão. (Palmas)